

# Lotações terão aumento a partir de hoje na Capital

Em sete anos, frota caiu de 413 veículos cadastrados para apenas 176

## / MOBILIDADE URBANA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Em busca de subsídios com a prefeitura da Capital, a Associação dos Transportadores de Passageiros por Lotação de Porto Alegre (ATL) solicitou o aumento da tarifa do transporte seletivo. A nova tabela de preços entrará em vigor a partir desta segunda-feira, com o custo partindo de R\$ 8,00 para R\$ 9,00. O Decreto nº 23.747, que regulamenta o novo valor, foi publicado em edição extra no Diário Oficial de Porto Alegre (Dopa) na última quarta-feira.

O reajuste é realizado após quase quatro anos desde a última atualização tarifária, em junho de 2022. O principal ponto destacado para o aumento é o impacto recente no preço do óleo diesel, agravado pelo conflito no Oriente Médio. O valor teve acréscimo de R\$ 1,20 a R\$ 1,40 a depender do local.

Na avaliação de Magnus Aurélio Isse, presidente da ATL, a falta de subsídios do Executivo tem dificultado manter as lotações em atividade. Segundo ele, não houve reajuste desde 2022 porque, se a tarifa subisse durante este período, seria gerada uma disparidade muito grande em relação ao ônibus, que hoje está R\$ 5,30, e quase ninguém seguiria usando as lotações.

Em 2019, a frota contava com 413 veículos cadastrados; hoje, o número está em apenas 176 nas 18 linhas restantes. O número de passageiros foi diminuindo gradativamente desde 2018, quando transportava 10 milhões de pessoas no



TÂNIA MEINERZ/JC

“É o último respiro”, afirma presidente de associação de transportadores

ano, até os dias de hoje, que fica próximo aos 5 milhões.

“É praticamente um último respiro. Com a tarifa a R\$ 8,00 não iríamos conseguir continuar trabalhando. Agora, a R\$ 9,00, vamos arriscar, sabendo que podemos morrer igualmente”, diz Isse.

Conforme o secretário de Mobilidade Urbana da Capital, Adão de Castro Júnior, o fato de o reajuste ser abaixo da inflação deve reverter em um impacto possivelmente “insignificante” em termos de perda de passageiros. “Vejo que os maiores problemas são a regularidade e a falta do veículo no horário previsto, isso é o que o sistema complementar implantado visa corrigir”, relata o titular da pasta.

Para o presidente da associação, o sistema está sobrevivendo graças à luta de alguns proprietários das empresas, diante de desafios como o serviço de transporte por aplicativo e, logo em seguida a pandemia e as enchentes de 2024. “Só estamos operando ain-

## Linhas de Lotação ainda ativas

- ▶ 02.1 - Menino Deus
- ▶ 10.3 - Cristal - Otto
- ▶ 10.4 - Ipanema
- ▶ 10.5 - Guarujá - Ponta Grossa
- ▶ 10.6 - Restinga
- ▶ 10.61 - Restinga Nova
- ▶ 10.63 - Restinga - Glória
- ▶ 10.7 - Belém Novo
- ▶ 10.71 - Belém Novo - Chapéu do Sol
- ▶ 20.2 - Otto Teresópolis - Campo Novo
- ▶ 20.4 - Jardim Vila Nova
- ▶ 30.2 - Partenon - Pinheiro
- ▶ 40.4 - Petrópolis - Fapa
- ▶ 50.1 - Auxiliadora
- ▶ 50.2 - IAPI
- ▶ 50.6 - Guerino - Lindóia
- ▶ 60.5 - Jardim Dona Leopoldina
- ▶ 60.52 - Jardim Dona Leopoldina - Cristóvão Colombo

da porque somos muito corajosos e acreditamos que, em algum momento, a prefeitura vai nos dar apoio”, afirmou.

# Expochurrasco movimentou Jockey Club e reforça turismo gastronômico

## / EVENTOS

Gabrieli Silva

gabrielis@jcrs.com.br

Amantes de churrasco prestigiaram a 4ª edição do Expochurrasco neste sábado, no Jockey Club do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, reafirmando o evento como um dos principais encontros do setor no País. Com programação das 10h às 18h, o festival reuniu cerca de 60 estações gastronômicas, chefs e assadores convidados do Brasil e de outros países, além de cinco horas de *open food*, integrando as celebrações do Dia do Churrasco e do Chimarrão, em 24 de abril.

Ao longo do dia, o público manteve forte presença, mesmo diante das variações do clima. Entre 11h30min e 13h30min, período associado ao horário de almoço, a chuva intensa não afastou os visitantes, que se concentraram nas áreas cobertas do evento. A partir das 14h, com a abertura de sol, a circulação seguiu intensa. A programação cultural foi outro destaque, com shows distribuídos em dois palcos ao longo do dia.

Reconhecida como a Capital Mundial do Churrasco, Porto Ale-

gre reforça, com o festival, sua identidade cultural e seu potencial turístico. “A logística e o contexto são bem diferentes. Trouxemos codorna e coelho, carnes pouco comuns em eventos desse porte”, destacou o chef Pablo Barreto, de Bento Gonçalves. Ele avaliou positivamente a estrutura oferecida, mesmo com os desafios climáticos.

Outro estreante, Gheyle Parrileiro, que atua como *personal chef* na Serra Gaúcha, citou o comportamento do público. “Mesmo com chuva, as pessoas continuam chegando. Isso mostra o quanto o churrasco faz parte da nossa cultura.”

Entre as novidades da edição, o espaço Estações Internacionais Mulheres do Fogo reuniu assadoras de países como EUA, México, Peru, Chile, Uruguai, Equador e Argentina. A programação incluiu ainda o Grande Prêmio Ladies Day de turfe, em parceria com o Jockey Club.

A 4ª edição do Expochurrasco foi aprovada para entrar no Guinness World Records como o evento com a maior variedade de proteínas em um churrasco. Para o prefeito Sebastião Melo, o reconhecimento reforça a vocação de Porto Alegre para unir tradição, cultura, empreendedorismo e eventos.



GABRIELI SILVA/ESPECIAL/JC

Gheyle Parrileiro celebrou a presença de público, mesmo com a chuva

# Governo gaúcho prevê que El Niño não gere estragos como as enchentes de 2024

## / CLIMA

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, apresentou na última sexta-feira balanço sobre as ações para proteger o Estado de eventuais eventos climáticos extremos. O mote foi os dois anos das enchentes de maio de 2024, mas o foco da apresentação foi o El Niño, que deve atingir o território gaúcho no segundo semestre deste ano.

No Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff), Leite deixou claro que “literalmente o mundo inteiro está aprendendo a lidar com os efeitos das mudanças climáticas”. Ele salienta que, se não há uma tecnologia capaz de impedir essas tragédias, é preciso investir para reduzir os danos e atender, com mais efetividade, a população.

Mesmo assim, o intuito foi dar um passo atrás no debate sobre a magnitude do fenômeno. Isso porque, conforme as previsões do governo, não haverá evento climático

similar às cheias de 2024. Segundo a meteorologista do Centro de Monitoramento da Defesa Civil do Estado, Cátia Valente, a expectativa é que as chuvas sejam mais similares às de 2023, que também assolaram municípios, mas em menor escala. “Quero registrar que o governo não subestima o que possa vir a acontecer. Queremos apenas evitar que fiquemos alarmados como população”, acrescenta Leite.

O total dos investimentos do Plano Rio Grande conta com mais de R\$ 14 bilhões alocados, cujos

recursos são disponibilizados gradualmente conforme o Estado deixa de pagar as parcelas da dívida com a União. Neste escopo, foram aportados R\$ 502,9 milhões através do Programa Fundo a Fundo Reconstrução na recuperação dos sistemas de proteção de cheias – Canoas e Porto Alegre receberam os maiores fundos, com R\$ 213,3 milhões e R\$ 200,4 milhões, respectivamente.

Somam-se ao valor os R\$ 6,5 bilhões aprovados pelo Plano de Investimentos FIRECE nas novas obras do sistema de proteção con-

tra cheias, além de R\$ 3 bilhões para a recuperação de 800 quilômetros de rodovias.

Outro desafio é o desassoreamento dos rios e arroios. Até aqui, 145 municípios têm obras concluídas, enquanto 56 estão com frentes de serviço em operação e outros 31 com início previsto para os próximos meses. Ao todo, 7 milhões de metros cúbicos de sedimentos foram removidos. Apenas no Guaíba foram 2,4 milhões de metros cúbicos de volume dragado, faltando 1,8 milhão para a conclusão.